



Trabalhos Científicos

Título: A Jornada Do Paciente Pediátrico Reumatológico

Autores: GECILMARA CRISTINA SALVIATO PILEGGI (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS), LARISSA ANTONIETTE SILVEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS), ALINE CHBANE BOSSO (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS), FERNANDA NARDOCCI (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS), GABRIELA DOMINGUES GUTIERREZ (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS), ISABELA PILON SANTOS (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS), JULIANA BARROS VERRUCK (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS)

Resumo: Introdução: o manejo das doenças reumáticas não é feito facilmente por profissionais da saúde não especialistas da área, mas a triagem desses pacientes costuma ser feita no serviço primário. Por isso, é importante que dados sobre a frequência e o motivo do encaminhamento para a reumatologia pediátrica sejam avaliados. Objetivo: analisar a jornada do paciente pediátrico na reumatologia. Metodologia: análise da frequência de atendimentos a nível secundário em pacientes pediátricos com queixas reumatológicas, identificação do tempo decorrido entre o início dos sintomas e diagnóstico final através de análise de prontuário eletrônico, e oferecimento de atendimento e acompanhamento dos pacientes no Ambulatório de Reumatologia Pediátrica. Resultados: no período de um ano e meio, 31 crianças foram atendidas no serviço de Reumatologia não-pediátrica do ambulatório da cidade. O tempo médio entre o encaminhamento e o atendimento varia entre cinco meses e um ano, enquanto o tempo de duração dos sintomas chega a até três anos. Até o momento, foram atendidas 12 crianças, cujos diagnósticos estão sendo reanalisados. O estudo está em andamento, portanto esses são dados preliminares da pesquisa, que estará mais avançada até a data do congresso. Conclusão: o desconhecimento das doenças reumatológicas por parte de quem atua no atendimento primário tem gerado dificuldade para o encaminhamento precoce, que é crucial para esses pacientes no início do quadro, evitando uma evolução com sequelas permanentes, além de preservar sua qualidade de vida da melhor forma possível. Além disso, como observado, o tempo entre o início dos sintomas e o atendimento em um ambulatório adulto é elevado. Por isso, os pacientes beneficiar-se-iam de ambulatórios reumatológicos pediátricos na rede pública, pois além de mais especializados, permitem que o atendimento seja mais rápido, também liberando vagas no ambulatório adulto, como realizado nesse estudo.